

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE:
checklist de cirurgia segura*.**

THE IMPORTANCE OF NURSES IN PATIENT SAFETY: safe surgery checklist.

Mayara de Jesus Rodrigues Fontinele**

Wanderline Ferreira Almeida**

Carlos Amaral de Sousa Oliveira***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Objetivo: Ressaltar a importância do enfermeiro diante da execução do protocolo de checklist para garantia da segurança do paciente. **Metodologia:** Esse artigo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde a coleta de dados foi realizada em plataformas de acesso virtual como: Scientificy Eletronic Library Online- (SciELO), Revista Brasileira de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS). **Resultados:** Foram encontrados 38 artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021, dos quais foram analisados, categorizados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, nos quais foram selecionados 18 artigos para composição deste trabalho que estão apresentados na seguinte ordem: Artigo, Temática, Autores, Fonte de Busca, Objetivos e Resultados. **Conclusão:** O checklist de cirurgia segura é uma ferramenta eficaz e de fácil aplicação, que necessita de atenção, interação e boa comunicação entre todos da equipe cirúrgica. O enfermeiro é o profissional que está diretamente ligado ao cuidado, tendo como responsabilidade, zelar pela segurança e bem estar do paciente. Como coordenador do cuidado, com respaldo técnico científico, e atuando como supervisor da equipe de enfermagem, é imprescindível que o enfermeiro participe, coordene e execute o processo de execução do checklist, garantindo ao paciente, uma assistência de qualidade e livre de danos adversos.

Descritores: lista de checagem– enfermagem- segurança do paciente – cuidados de enfermagem

ABSTRACT

Objective: To emphasize the importance of nurses in the implementation of the checklist protocol to ensure patient safety. **Methodology:** This article is an integrative literature review, where data collection was performed on virtual access platforms such as: Scientificy Electronic Library Online- (SciELO), Brazilian Journal of Nursing, Latin American and Caribbean Literature on Science of Health - (LILACS), Virtual Health Library of the Ministry of Health (BVS/MS). **Results:** We found 38 articles published between the years 2017 to 2021, of which the inclusion and exclusion criteria were analyzed, categorized and applied, in which 18 articles were selected for the composition of this work, which are presented in the following order: Article, Theme , Authors, Search Source, Objectives and Results. **Conclusion:** The safe surgery checklist is an effective and easy-to-apply tool, which requires attention, interaction and good communication among all of the surgical team. The nurse is the professional who is directly linked to care, having the responsibility to ensure the safety and well-being of the patient. As a care coordinator, with scientific technical support, and acting as a supervisor of the nursing team, it is essential that the nurse participates, coordinates and executes the checklist execution process, guaranteeing the patient a quality care and free from adverse damages.

Descriptors: checklist – nursing – patient safety – nursing care

*Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção de grau de bacharel.

**Graduandas do 10º período do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. Wanderlineferreira14@gmail.com; Fontenellemayara@gmail.com

***Orientador. Enfermeiro assistencial EMSERH, docente do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). casoenf@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um dos principais assuntos da área da saúde, sendo questão de prioridade no Brasil e no mundo, tornando-se a principal meta a ser alcançada na realização de qualquer procedimento que envolvam os cuidados aos pacientes. Mesmo com a implementação das várias políticas de segurança e a oferta da melhor qualidade da assistência à saúde, os aumentos das notificações de ocorrências dentro do ambiente hospitalar e cirúrgico continuam ocorrendo, o que gera além grandes impactos financeiros o aumento das taxas de morbimortalidade no mundo (ROCHA et al., 2021).

O checklist de cirurgia segura é uma medida de segurança econômica e eficaz que pode ser implantada em todos os procedimentos cirúrgicos, é baseado em 3 fundamentos criados pela Organização Mundial de Saúde (OMS): Simplicidade; Ampla implantação; Possibilidade de mensuração. São separados em 3 momentos, Entrada (antes), Time Out (antes de ocorrer a incisão), e Saída (após o procedimento e antes do paciente sair da sala de operação), e reduz os indicadores de morbimortalidade. São campos de informações padronizadas que engloba a rotina, a segurança, os procedimentos prestados e a equipe de profissionais envolvidos (BRASIL, 2009).

Segundo o resultado do estudo realizado nos períodos de janeiro de 2015 a julho de 2017 em um hospital de Belo Horizonte- Brasil e do Hospital de Ottawa, em Ontario-Canadá apontou que com a implementação do checklist, o hospital brasileiro reduziu em 2,6% as taxas de infecção dentro do centro cirúrgico, as taxas de reinternações caíram 1,2%, contudo, as taxas de reoperações subiram 3,1% e os óbitos em 2,7%. Já no hospital Canadense, as taxas de Infecção do centro cirúrgico caíram 1,8%, as reoperações reduziram em 1,2%, os óbitos diminuíram 0,8%, mas as reinternações aumentaram em 1,3% (GAMA, 2019).

O enfermeiro percebe que é necessário e imprescindível garantir a segurança do paciente, ele enxerga o quanto é importante mobilizar e conscientizar toda a equipe de profissionais sobre a importância da adesão e execução do checklist, afim de se evitar riscos, imprevistos ou intercorrências à equipe ou ao paciente. Dessa forma, elevam-se as chances de sucesso da realização do procedimento e conseqüentemente da segurança de todos os envolvidos, tendo sempre como foco central o cuidado e a segurança do paciente (FERREIRA, 2019).

A Lei nº 7498/86 que regulamenta o exercício da enfermagem não descreve o preenchimento e execução do checklist como atividade privativa do enfermeiro, entretanto, a Lei nº 564/2017 no capítulo I, nos artigos.14, 20 e 22 regulamenta como direito da enfermagem, nesses documentos disponibilizados pelo COFEN, (2017) afirma-se que: “**Art.14** Aplicar o processo de cuidar como ferramenta metodológica para planejar, implementar, avaliar e documentar a assistência à pessoa, família e comunidade. [...] **Art.20** Divulgar os serviços para os quais possui aptidões e competências técnicas, científicas e jurídicas [...] **Art.22** Recusar-se ao exercício de atividades que extrapolem as próprias competências técnicas, científicas, éticas e jurídicas ou que não proporcionem segurança profissional, para as pessoas, para as famílias e para coletividade”.

O enfermeiro é o profissional mais adequado para executar o protocolo de checklist pois é ele quem faz a checagem dos dados do paciente, investiga a possibilidade de comorbidades existentes, a existência de alergias medicamentosas, recebe os dados do tipo de procedimento a ser realizado, o local que vai ser operado, o tipo de anestesia e suas reações, faz a checagem dos materiais que serão utilizados, da equipe que realizará o procedimento, e é ele quem realiza a checagem e a contagem dos materiais utilizados na cirurgia, afim de garantir que nada tenha sido esquecido dentro do corpo do paciente (RIBEIRO, 2017).

Esse estudo contribui de forma significativa para formação de conhecimento acadêmico, profissional e interesse da população em geral. A escolha desta temática se deu pela falta de debate sobre o assunto nos ambientes acadêmicos e hospitalares e pela evidente deficiência de informações que cercam a população sobre a real importância do enfermeiro durante os procedimentos cirúrgicos, nos protocolos de segurança do paciente, em especial a execução do protocolo de checklist de cirurgia segura. E se justifica pela necessidade de ressaltar a importância da aplicabilidade da execução do checklist pelo enfermeiro, esclarecendo de que forma a execução desse protocolo pode trazer mais segurança para os procedimentos cirúrgicos e para a equipe envolvida, ajudando no reconhecimento, na valorização profissional e pessoal que o enfermeiro dedica para o bem-estar do paciente.

Tendo como objetivo mostrar a importância do enfermeiro diante da execução do protocolo de checklist para garantia da segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, baseado na literatura de autores de livros, manuais, teses, dissertações, monografias e estudos científicos, com o objetivo de esclarecer aspectos relevantes sobre a importância do trabalho da enfermagem nas salas de operação e na garantia da segurança do paciente.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados científicos, publicados em plataformas de acesso virtual como: Scientificy Eletronic Library Online- (SciELO), Revista Brasileira de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS).

A motivação do aprofundamento desta temática e a escolha da pergunta norteadora se deu devido a necessidade de se abordar os tópicos referente a segurança do paciente nas salas de cirurgia, por isso, buscamos explicar: Qual a importância do enfermeiro na salas de cirurgia, durante a execução dos protocolos de segurança do paciente? Por se tratar de uma temática que atinge todos os públicos e todas as faixas etárias, como critério de inclusão buscamos artigos nos idiomas português e inglês, entre os períodos de 2017 a 2021, que relatassem de forma geral as ações e os procedimentos realizados nas salas de cirurgia dos hospitais de pequena, média ou alta complexibilidade, com intuito de garantir a segurança do paciente cirúrgico, e usamos os Descritores em Ciências da Saúde: Lista de checagem - Enfermagem - Segurança do paciente - Cuidados de enfermagem. Foram excluídos os estudos com mais de cinco anos, que abordavam a execução de outros protocolos de segurança que não fossem da temática abordada, estudos repetidos e que não atendiam a proposta desta pesquisa.

A construção deste artigo se deu seguindo as seguintes etapas:

Pesquisa, seleção das publicações científicas em plataformas virtuais, livros, manuais ou dissertações.

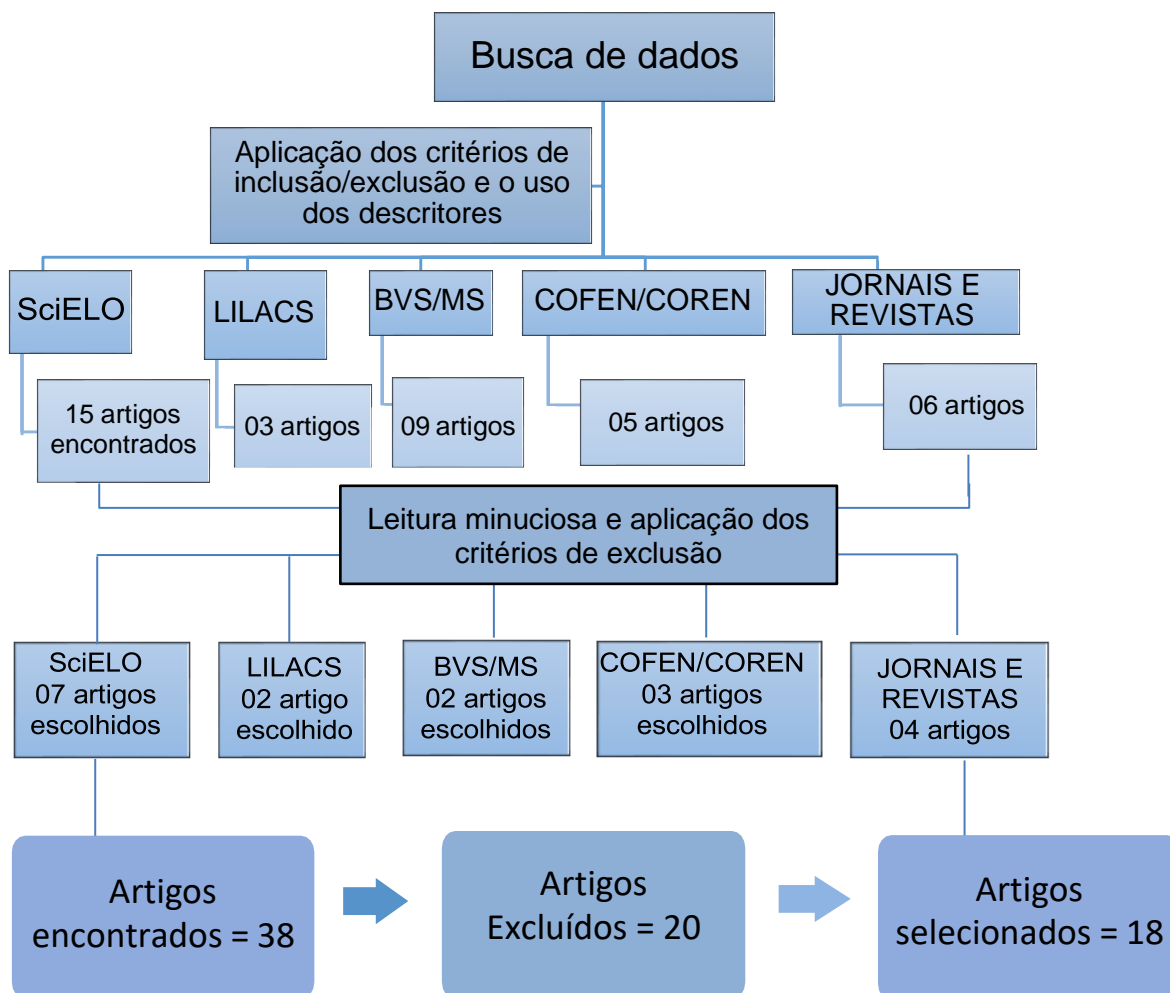
Avaliação da segurança e aplicabilidade dos protocolos de segurança do paciente em ambiente cirúrgico.

Identificação das taxas de diminuição de riscos à segurança do paciente graças à aplicação do protocolo de checklist de cirurgia segura.

Análise das principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro para

aplicação e execução do protocolo de checklist de cirurgia segura.

Figura 1: Fluxograma de escolha dos artigos.



Todos os dados coletados são de domínio público, e por essa razão, não se fez necessário a autorização do Comitê de Ética e pesquisa.

Os artigos encontrados passaram por um criterioso processo de análise e seleção, sendo que todos os selecionados foram publicados nos últimos cinco anos e foram devidamente utilizados na discussão deste trabalho.

3 RESULTADOS

Após a realização das pesquisas nas bases de dados, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, encontramos 20 artigos que foram devidamente selecionados para construção e fundamentação deste estudo, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 1. Identificação dos trabalhos escolhidos para integrar a pesquisa seguido de: Temática, Autores, Fonte de Busca, Objetivos e Resultados.

ARTIGOS	TEMÁTICA	AUTOR(ES)	FONTE DE BUSCA	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	A importância da enfermagem no uso da lista de verificação segura	RIBEIRO et al., 2017	Revista de periódicos da UNIVAG	Discutir a importância do uso do checklist no sítio cirúrgico	Constatou-se que a redução de erros é maior quando a execução do checklist é feita pelo enfermeiro.
02	Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura	LOPES et al., 2018	Revista COREN-CE	Identificar a atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura com foco na segurança do paciente.	Observou-se a importância do trabalho da enfermagem para garantir a segurança do paciente.
03	Adesão ao checklist de cirurgia segura: análise das cirurgias pediátricas.	RINALDI et al., 2019.	SOBECC	Analisar a adesão ao preenchimento do <i>checklist</i> de cirurgia segura em procedimentos realizados em crianças e adolescentes de até 17 anos.	Revelou-se que o tempo de cirurgia não interfere no processo de preenchimento e execução do checklist.
04	Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica.	SANTOS; BONATO; SILVA, 2020.	REVISTA COFEN	Avaliar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre a realização do checklist de cirurgia segura no centro cirúrgico.	Evidenciou-se a importância do uso do checklist como ferramenta para prevenção de erros.
05	Checklist de Cirurgia Segura: Conhecimento e Utilização do Instrumento na Perspectiva dos Técnicos de Enfermagem.	FERREIRA, N. et al., 2019.	BVS/MS	Compreender o conhecimento e práticas dos técnicos de enfermagem que atuam como circulantes no CC sobre cirurgia segura e a aplicação do checklist.	Constatou que os técnicos de enfermagem são os profissionais que mais executam o protocolo de checklist de cirurgia segura.

06	Checklist: cirurgias seguras salvam vidas	SOUZA; TAVEIRA,2021.	LILACS	Reconhecimento do checklist de cirurgia segura como importante estratégia na segurança do paciente cirúrgico.	Relatou-se que quando o checklist é aplicado, reduz complicações, infecções no centro cirúrgico e melhora a qualidade da assistência cirúrgica.
07	Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem.	ROCHA et al., 2021.	SCIELO	Análise a cultura de segurança do paciente em CC em diferentes esferas de gestão na perspectiva da equipe de enfermagem	Afirma-se que todas as ações relacionadas aos cuidados e segurança do paciente é responsabilidade dos profissionais de enfermagem.
08	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório.	GUTIERRES et al., 2020.	LILACS	Descrição das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na gestão da segurança do paciente cirúrgico	Mostrou que o enfermeiro é quem precisa ajudar toda a equipe cirúrgica na participação dos processos e protocolos de segurança do paciente.
09	Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	FERREIRA, et al., 2019.	REVISTA COFEN	Identificar os fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	Elencou os quatro principais motivos que impedem a execução do protocolo de checklist.
10	Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais.	TOSTES; GALVÃO,2020.	SOBECC	Identificar o processo de implementação e o uso diário do checklist segundo relato de enfermeiros atuantes do CC.	Apontou que o enfermeiro é quem mais está habituado ao protocolo de checklist de cirurgia segura.

11	Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico.	SANTOS; DOMINGUES; EDUARDO, 2020.	SCIELO	Identificar o conhecimento de profissionais da saúde sobre o checklist e os desafios e estratégias para sua implantação.	Evidenciou que a falta de participação da equipe, e ausência de treinamento sobre a importância do checklist, é o que dificulta sua adesão e execução.
12	O enfermeiro na execução do checklist em centro cirúrgico: uma revisão integrativa	VASCONCELOS MIGOTO, 2018	REVISTA GESTÃO E SAÚDE	Compreender por meio das evidências científicas a importância da aplicação do checklist em Centro Cirúrgico frente a atuação do enfermeiro.	Afirmou que a presença do enfermeiro no sítio cirúrgico é essencial para evitar danos ao paciente causados por erros de origem humana.
13	Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura	TOTI et al., 2020.	Jornal de Periódicos da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura.	Ressaltou sobre os custos-benefícios da adesão e execução do protocolo de checklist de cirurgia segura.
14	Protocolo de cirurgia segura: análise da produção e execução em dois hospitais terciários.	SILVA et al., 2020.	SOBECC	Analisar o processo de produção e execução do protocolo de cirurgia segura em dois hospitais terciários do município de Manaus.	Revelou-se a resistência dos profissionais da equipe cirúrgica para executarem o checklist de cirurgia segura.
15	Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem.	SOUZA, et al., 2020.	SOBECC	Conhecer as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem direcionadas à segurança do paciente no ambiente de centro cirúrgico.	Afirmou-se que o uso do checklist de cirurgia segura é essencial para melhora da comunicação da equipe cirúrgica.

16	Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura	PEREIRA; OLIVEIRA; GOMES, 2020.	BVS/MS	Analisar a assistência ao paciente cirúrgico no transoperatório conforme os postulados do protocolo de cirurgia segura da Organização Mundial de Saúde	Retrata os pontos positivos e negativos do uso do checklist de cirurgia segura.
17	Uso do checklist de cirurgia segura da organização mundial da saúde como estratégia de redução de complicações e mortalidade em cirurgias colorretais: uma análise de duas realidades, Brasil X Canadá	GAMA, 2019.	Banco de dados da UFMG	Analisar o impacto da adoção do checklist cirúrgico nas infecções do CC reinternação, reoperação e mortalidade em cirurgias colorretais de duas instituições de realidades distintas: Brasil e Canadá.	Mostra as dificuldades do enfermeiro em executar o checklist, devido a resistência de outros integrantes da equipe cirúrgica.
18	Validação de instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória	LUCIANO et al., 2019.	SOBECC	Construir e validar conteúdos de um instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória.	Se fez a construção de conteúdos que representam a necessidade clínica dos registros de enfermagem no período perioperatório.

Fonte: Produção das autores deste trabalho. Acadêmicas IESF, 2021

Depois da concretização da análise dos artigos eleitos com a finalidade de integrar-se a este estudo, notou-se que grande parte dos artigos foram publicados nos anos de 2017 à 2019, de modo que os estudos escolhidos, manifestavam equivalência com a temática e objetivo do atual trabalho.

Observou-se similaridade, entre, os objetivos expostos na sinopse dos aspectos da importância do enfermeiro em relação a aplicabilidade e execução do protocolo de checklist, garantindo a segurança do paciente durante os procedimentos

cirúrgicos, defendendo desta maneira a escolha destes na cooperação para a construção deste artigo.

Quanto aos estudos selecionados para a construção metodológica grande parte são compostos por estudos quantitativos, qualitativos e relatos de experiência. Nas principais finalizações, constatou-se a importância da adesão e execução do protocolo de checklist e conseqüentemente a importância da presença do enfermeiro nas salas de cirurgias para garantir a segurança do paciente, bem como à amostra de resultados expressivos que comprovam a sua eficiência.

4 DISCUSSÃO

O protocolo de cirurgia segura tem como objetivo garantir que as ações assistenciais realizadas no paciente estejam de acordo com o que é estipulado nas Metas Internacionais de Segurança do Paciente, de preferência, que se transformem em hábitos rotineiros, agregando melhorias ao processo de comunicação e em todas as atividades executadas pelos profissionais da equipe cirúrgica onde os procedimentos serão realizados, indiferente das características elencadas ou da classificação da unidade hospitalar (SOUZA et al., 2020).

O uso do checklist de segurança cirúrgica tem um baixo custo de implantação, é de fácil entendimento e aplicação e assegura uma maior qualidade em relação ao cuidado[...] Se utilizado corretamente melhora os aspectos de coordenação da equipe, proporciona uma maior redução dos erros de comunicação, e ajuda a diminuir as possíveis complicações e danos aos pacientes (TOTI et al., 2020).

Ressalta-se que o checklist de cirurgia segura é um instrumento voltado para segurança dos procedimentos executados dentro do sítio cirúrgico, e deve ser aplicado nas três etapas já discriminadas acima (LUCIANO et al., 2019).

O checklist é uma importante ferramenta para se utilizar na atuação da promoção do trabalho das equipes cirúrgicas, trazendo inúmeros benefícios a segurança do paciente e aos profissionais envolvidos, fomentando a conscientização dos procedimentos de segurança do paciente, o que amplia a percepção dos profissionais em relação aos possíveis riscos gerados, ou seja, um passo bastante importante para implantação de mudanças nas medidas de prevenção (SILVA et al., 2020).

Essa informação afirma o que diz os estudos apontados no artigo de RINALDI et al (2019), que mostra os resultados de uma pesquisa internacional feita em oito hospitais de diferentes países, onde evidenciou-se uma queda de 36% das complicações e de 47% dos óbitos, a adesão da antibioticoterapia subiu de 56% para 83%, o que acarretou na redução das infecções de sítio cirúrgico. Os resultados de outro estudo realizado em um hospital no Rio Grande do Sul, aponta que houve redução nas taxas de infecção no sítio cirúrgico de 4,2% para 1,1%, e diminuição de 75% de risco identificado, após uso do checklist. Esses dados, são a comprovação da eficiência da aplicabilidade do protocolo de checklist de cirurgia segura.

No artigo de Ferreira, N. et al (2019) encontra-se identificados e categorizados em quatro classes, os principais motivos que impedem a utilização do checklist, sendo eles: A ausência de uma cultura de segurança, o déficit de material, a resistência da equipe e as burocracias exigidas na execução do protocolo.

Sendo que uma das principais dificuldades para adesão e utilização do checklist de cirurgia segura que foram citados pela maioria dos enfermeiros abordados, é a falta do suporte organizacional pela unidade e dos conflitos que envolvem os profissionais da equipe cirúrgica, o que diminui ou dificulta a comunicação entre os profissionais durante a realização dos procedimentos, gerando uma maior possibilidade da existência de ocorrência de eventos adversos (GUTIERRES et al., 2020).

Os profissionais que mais cometeram acertos durante o preenchimento do checklist de acordo com Santos; Bonato; Silva, (2020) são os técnicos de enfermagem, os enfermeiros, anestesistas e por último os cirurgiões. Nesses mesmo estudo foi revelado que durante um Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia cerca de 65,3% dos profissionais presentes desconheciam o protocolo de checklist de cirurgia segura.

Apesar de não ser uma atividade privativa do enfermeiro, os autores Lopes et al (2018) constatam que o checklist de cirurgia segura tem que ser preferencialmente executado pelo enfermeiro, pois ele é quem diretamente está ligado aos cuidados diretos do paciente durante o pré, trans e pós operatório, e é ele quem gerencia a equipe de enfermagem e por tanto, possui o maior conhecimento técnico.

A responsabilidade pela execução do checklist de cirurgia segura geralmente é da equipe de enfermagem, que em grande maioria das vezes, fica subordinada a outros profissionais com maior autoridade dentro do ambiente cirúrgico, o que acarreta em maiores dificuldades no relacionamento entre a equipe e dificulta a participação de todos na adesão aos processos de segurança do paciente. Com isso, é necessário o desenvolvimento de algumas estratégias para que seja rompida a resistência imposta por outros integrantes da equipe cirúrgica, o que muitas vezes, interfere na qualidade da execução do protocolo de cirurgia segura, como por exemplo, ignorar alguns itens do checklist ou evitar sua execução apenas para garantir a boa relação entre a enfermagem e o restante da equipe presente no sítio cirúrgico (GAMA, 2019).

O fato que pode estar diretamente ligado a baixa adesão do checklist, é, justamente o desinteresse da equipe cirúrgica envolvida nos procedimentos. Com isso, o enfermeiro precisa observar melhor a equipe e ajudar sempre que possível no desenvolvimento participativo de maior frequência dos cirurgiões e anestesistas nas pautas relacionadas a segurança do paciente. Afim de evitar a ignorância médica sobre a existência e a importância dos protocolos de segurança do paciente, em especial o checklist de cirurgia segura (GUTIERRES et al., 2020).

Gama (2019) afirma que tudo que é da competência individual da enfermagem, segue os rigorosamente padrões estipulados conforme orientação do checklist, contudo, o que envolve as participações de outros profissionais da equipe, principalmente anestesistas e cirurgiões, acaba ficando a desejar, já que nem todas às vezes, a enfermagem encontra a porta aberta para o diálogo com a equipe médica. E isso, evidencia o sistema de hierarquia presente no ambiente cirúrgico, o que deixa a equipe de enfermagem desamparada, desvalorizada e faz com que o protocolo de checklist se torne algo sem credibilidade ou de pouca importância pelos outros membros da equipe.

De acordo com Rocha et al (2021) os profissionais que atuam no centro cirúrgico são bastante variados, mas a enfermagem é quem participa ativamente de grande parte das ações relacionadas ao cuidado, já que esse profissional é quem possui maior contato com o paciente. Justamente por isso, que a equipe de enfermagem é diretamente associada a responsabilidade da execução dos procedimentos do cuidado e que podem ocasionar em ocorrências por erros na assistência da saúde ao paciente, desta forma, a atenção as ações realizadas ao

paciente, assim como, a confirmação da correta execução dos protocolos de segurança, e dos demais procedimentos a serem realizados, deverá ser minuciosamente checado pela enfermagem.

Toda ação assistencial que gere riscos físicos, sociais ou mentais, incluindo agonia e morte do paciente é caracterizado como evento adverso. [...] A enfermagem destaca-se na execução do checklist cumprindo exigências em nome da segurança do paciente, e sua autonomia dentro do sítio cirúrgico é crucial, garantindo que as etapas sejam aplicadas pelo profissional que realmente reconhece sua importância e respeitando o tempo necessário para que essas etapas sejam devidamente realizadas (PEREIRA; OLIVEIRA; GOMES, 2020).

O enfermeiro é fundamental nas salas de cirurgias pois ele executa funções primordiais na gerência, supervisão e na assistência, atuando na execução dos protocolos cirúrgicos e agindo na prevenção dos erros durante os procedimentos. Erros esses que são de origem humana, que ocorrem devido a falha na conferência de dados do paciente, processos infecciosos no sítio cirúrgico, demarcação de lateralidade feita de forma incorreta, erro de posicionamento adequado do paciente, bem como os eventos adversos com geração ou não de danos, que podem ocorrer pela falha na administração de medicamentos ou na aplicação de anestésicos (VASCONCELOS; MIGOTO, 2018).

Outra função do enfermeiro no centro cirúrgico é sobre o ajuste e a atenção do posicionamento correto do paciente na mesa cirúrgica, sendo estes profissionais os ideais para assumir tal responsabilidade, pois, o cuidado em manter o paciente de modo confortável, seguro e seguindo as recomendações técnicas estabelecidas, é realizada com maior atenção pela equipe de enfermagem (LOPES et al., 2018).

A falta de um treinamento adequado para os profissionais de enfermagem e aos demais membros da equipe cirúrgica sobre o checklist é evidente na maioria dos estudos, conseqüentemente, a implantação da correta qualificação desses profissionais sobre a aplicabilidade, preenchimento e importância do checklist de cirurgia segura, aumenta em mais de 80% as chances de sucesso na correta execução do protocolo de cirurgia segura. A prova disso, é que os resultados de um estudo apontado no artigo de Rinaldi et al., (2019) mostram que houve um aumento de 7,9% para 96,9% na execução correta do protocolo de checklist, e isso, se deu após a realização e participação de um treinamento pela equipe cirúrgica.

O treinamento agrega muito ao entendimento sobre a importância e a maneira como o checklist é visto pelos profissionais, contribuindo para o aumento das taxas de adesão do protocolo, contudo, as modificações e adaptações no sítio cirúrgico precisam ser feitas de acordo com o necessário, aumentando assim o desempenho nas ações de assistência ao paciente, a colaboração e apoio dos diretores do ambiente hospitalar (SANTOS; DOMINGUES; EDUARDO, 2020).

De acordo com Tostes & Galvão, (2020) a responsabilidade pela condução da checagem diária do checklist no sítio cirúrgico, recaí sobre o circulante. Porém, na grande maioria das vezes são os enfermeiros que mais estão familiarizados com o uso do checklist.

Ferreira, N. et al (2019) afirma que para facilitar o trabalho é preciso designar um profissional de enfermagem para executar o protocolo de checklist de cirurgia segura, de preferência, um técnico de enfermagem que esteja devidamente preparado e tenha conhecimento sobre o uso da ferramenta, pois é esse profissional quem mais atua como circulante dentro do sítio cirúrgico.

Concordando com o ponto de vista do autor citado acima, os autores Rinaldi et al., (2019), Santos; Bonato; Silva, (2020), Souza; Taveira, (2021) afirmam que, quem mais executa o protocolo de checklist é o técnico de enfermagem e não o enfermeiro. Reforçando essa informação Souza; Taveira, (2021) mostrou os resultados de um estudo realizado em um hospital público do interior paulista, sobre a adesão do preenchimento do checklist de cirurgia segura pelos profissionais do Centro Cirúrgico, que apesar do checklist ter sido realizado em 97,4% dos prontuários, 12,9% desses foram preenchidos de forma total e em 83,4% o preenchimento ficou incompleto.

A sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória associada a execução do protocolo de checklist de cirurgia segura são ferramentas fundamentais para garantir a segurança do paciente, essas ferramentas facilitam a identificação e o relato das notificações de possíveis eventos adversos. Dessa forma, o enfermeiro se torna crucial na coordenação da equipe de enfermagem, salientando que a capacitação e os treinamentos desses profissionais do âmbito cirúrgico é fundamental para aumentar a qualidade das ações assistenciais oferecidas e consequentemente dos níveis de segurança do paciente (SOUZA et al., 2020).

O enfermeiro é o responsável pela segurança do paciente e está diretamente ligado as ações de assistência no sítio cirúrgico. O checklist de cirurgia

segura geralmente é executado pela enfermagem, e para realização correta desse protocolo é necessária atenção, interação e boa comunicação entre a equipe anestésica e cirúrgica. Por esse motivo, é necessário que, o enfermeiro sendo o coordenador do cuidado e supervisor da equipe de enfermagem participe e coordene o processo de execução do checklist, dessa forma, é possível identificar as dificuldades e obstáculos que impeçam a aplicação do protocolo de cirurgia segura, e conseqüentemente buscar soluções, para assim utilizar desta ferramenta da melhor forma possível, garantindo uma assistência livre de eventos adversos (GAMA, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança do paciente é e sempre será uma preocupação mundial, e apesar dos vários protocolos existentes que envolvem a segurança do paciente, o checklist de cirurgia segura é considerada uma ferramenta importante e muito eficaz, se realizado de forma correta, promovendo inúmeros benefícios tanto ao paciente como para a equipe cirúrgica envolvida durante o procedimento, aumentando assim os níveis de credibilidade e confiança transmitidos entre o profissional e o paciente.

No sítio cirúrgico a sistematização da enfermagem é essencial para uma assistência de qualidade, cabendo ao enfermeiro a atenção a posição do paciente na mesa operatória, a monitorização dos sinais vitais, a checagem dos exames disponíveis, a confirmação da execução de todas as normas de biossegurança e preferencialmente a responsabilidade pela execução do protocolo de checklist de cirurgia segura.

Os autores reconhecem a importância do protocolo de checklist e da atuação do enfermeiro dentro do sítio cirúrgico, bem como, reconhecem que a principal dificuldade da execução do protocolo de cirurgia segura é devido a resistência dos outros profissionais que desconhecem sobre a importância do protocolo de checklist.

Outro ponto bastante ressaltado na grande maioria dos estudos, foi a concordância no déficit de um treinamento adequado aos profissionais de enfermagem.

Concluimos então que o enfermeiro é o profissional mais adequado para executar o protocolo de checklist de cirurgia segura, pois ele, dispõe de um

olhar mais técnico e sabe melhor administrar as ferramentas gerenciais, e por sua formação acadêmica mais completa, ele consegue identificar sinais de agravos com mais rapidez, elaborando assim implementações de ações de cuidados mais eficazes que os outros membros da equipe de enfermagem.

Ressaltamos a importância de manter a união e o bom relacionamento cooperativo e harmonioso entre todos os membros da equipe cirúrgica, bem como, a conscientização da importância da adesão e execução do checklist de cirurgia segura, para garantia da oferta de um procedimento de qualidade e uma assistência livre de eventos adversos ao paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segundo desafio global para a segurança do paciente. Cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro. Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017_59145.html. Acesso em: 01 set. 2021.

FERREIRA, N. C. S. *et al.*, Checklist de Cirurgia Segura: Conhecimento e Utilização do Instrumento na Perspectiva dos Técnicos de Enfermagem. **Rev Enf do Centro Oeste Mineiro**. [s. l.], v.9, p.1-8, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org.10.1975/recom.v9i0.2608>. Acesso em 22 set. 2021.

FERREIRA, R. A. *et al.* Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. **Enferm. Foco**, Brasília, p. 41-46, abr. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1592>. Acesso em: 22 set. 2021.

GAMA, Camila Sarmiento. **USO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA COMO REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES E MORTALIDADE EM CIRURGIAS COLORRETAIS: uma análise de duas realidades, Brasil x Canadá**. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019, f. 18-82.

GUTIERRES, L. S. *et al.*, Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório. **Online Braz J Nurs**. [s. l.], v. 19, n. 4, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206438>. Acesso em: 29 set. 2021.

LOPES, M. C. R. *et al.*, Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura. **RETEP**. [s. l.], v.10, n. 4, p. 34-39, 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Atua%C3%A7%C3%A3o-da-enfermagem-no-processo-de-cirurgia-segura.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

LUCIANO, F. R. S. *et al.* Validação de instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 200-210, dez. 2019. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/520>. Acesso em: 26 set. 2021.

PEREIRA, L. F. M. L.; OLIVEIRA, S. A. R.; GOMES, G. G. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura. **Rev Enf UFPE On Line**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 1-9, 23 jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.242554>. Acesso em: 30 set. 2021.

RIBEIRO, K. R. A. *et al.*, A Importância da Enfermagem No Uso da Lista de Verificação de Cirurgia Segura. **Rev. Eletr Connectionline**, [s. l.], v. 1, n. 17, p. 103-115, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/382/594>. Acesso em: 20 set. 2021

RINALDI, L. C. *et al.* Adesão ao checklist de cirurgia segura: análise das cirurgias pediátricas. **Rev Sobecc**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 185-192, out/dez. 2019. Zeppelini Editorial e Comunicacao. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201900040003>. Acesso em: 22 set. 2021.

ROCHA, R. C. *et al.* Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.**, [s. l.], v. 55, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020034003774>. Acesso em 30 set. 2021.

SANTOS, E. A.; DOMINGUES, A. N.; EDUARDO, A. H. A. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico. **Rev Enferm Actual Costa Rica**, San José, n. 38, p. 75-88, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37285>. Acesso em: 26 set. 2021.

SANTOS, S. M. P.; BONATO, M.; SILVA, E. F. M. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. **Enferm. Foco**, [s. l.], v. 11, n. 4, jan. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2887>. Acesso em: 05 out. 2021.

SILVA, A. M. R. *et al.*, Protocolo de cirurgia segura: análise da produção e execução em dois hospitais terciários. **Rev SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 128-135, out. 2020. Disponível em: <https://www.revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/624>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOUZA, A. C. O.; TAVEIRA, L. M., CHECKLIST: cirurgias seguras salvam vidas. **Rev JRG Est Acad**, [s. l.], v. 4, n. 9, p. 175 -187, jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.5097271>. Acesso em: 27 set. 2021.

SOUZA, A. T. G. *et al.*, Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 75-82, jun. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/593>. Acesso em: 06 out. 2021.

TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. **Rev SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 204-211, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/636>. Acesso em: 30 set. 2021.

TOTI, I. C. C. *et al.*, Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura. **J. nurs. health**. [s. l.], v.10, n. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18332/11438>. Acesso em: 30 set. 2021.

VASCONCELOS, M. V. G.; MIGOTO, M. T. O enfermeiro na execução do checklist em centro cirúrgico: uma revisão integrativa. **RGS**. [s. l.], v.19, n.1, p.57-68, 2018. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file7e65885e60831dd68cb383fac0e158b0.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.